

Tumulto e xingamentos marcam encontro de FHC e Menem no Rio

Rio - O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu como "pessoas com sentimento tosco" os cerca de 200 manifestantes que se reuniram ontem à tarde em Copacabana, em frente ao Hotel Copacabana Palace, para protestar contra a venda da Vale do Rio Doce, marcada para amanhã. Fernando Henrique disse estar habituado a essas manifestações populares e respondeu com sorrisos os xingamentos dos manifestantes. A Polícia Militar, no entanto, não teve o mesmo **fair play** e reprimiu o protesto com golpes de cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo.

A manifestação contra o leilão deveria ser apenas uma passeata pela orla de Copacabana, mas, com o encontro de Fernando Henrique com o presidente da Argentina, Carlos Menem, no Copacabana Palace, os manifestantes decidiram se concentrar na porta do hotel para esperar a saída de FHC. Cerca de 30 policiais do Batalhão de Choque e outros 30

do 19º BPM, de Copacabana, cuidavam da segurança das comitivas presidenciais e não permitiram que os manifestantes ocupassem a pista imediatamente à frente do hotel.

Porém, na hora em que as comitivas deixaram o hotel, alguns manifestantes conseguiram furar o cordão de isolamento e correram atrás do ônibus em que estava Fernando Henrique. Alguns policiais se descontrolaram, agrediram manifestantes com golpes de cassetetes e empurrões. O deputado federal Milton Temer (PT) escapou de apanhar ao se abraçar com o policial que ameaçava lhe agredir e soltaram três bombas de gás lacrimogêneo, que atingiram não só os manifestantes como também aqueles que passavam pela pista externa da Avenida Atlântica que se transforma em área de lazer aos domingos, repleta de crianças. Pelo menos uma das bombas foi relançada contra a PM pelos manifestantes.

"As pessoas têm direito de se

manifestar, mas eles estavam xingando o presidente com palavras de baixo nível", disse o tenente Busnello, o primeiro a utilizar gás lacrimogêneo que, de tão exaltado, teve de ser contido por seus próprios companheiros. Busnello, que é lotado no 19º Batalhão, chamou de xingamentos palavras de ordem, como "Fernando Henrique, ladrão, a Vale é patrimônio da nação" ou "te cuida FHC, quem derrubou o Collor pode derrubar você".

Temer era um dos mais revoltados com o comportamento dos policiais. "Esse tenente é um louco. Ele perdeu totalmente o controle", disse sobre o tenente Busnello que, orgulhoso de sua ação, dizia para os jornalistas: "Pode anotar meu nome: tenente Busnello, do 19º Batalhão". Além de Temer, a deputada federal Jandira Feghalli (PCdoB/RJ) e a também congressista Cidinha Campos (PDT/RJ) participaram da manifestação.